

Cabral ignora o relator da ONU

Em visita oficial ao Rio de Janeiro, onde desembarcou para apurar denúncias de execuções arbitrárias pela polícia fluminense, o relator especial da ONU para Execuções Sumárias, Philip Alston, bem que tentou, mas ontem recebeu a informação de que

não será recebido pelo governador do Rio, Sérgio Cabral Filho. “Não há obrigação da parte do governador ou de qualquer autoridade de me receber. Se eles escolheram assim, isso é uma prerrogativa (deles)”, afirmou.

O constrangimento com a decisão de Sérgio Cabral não

foi suficiente para levar o australiano à fazer críticas às autoridades brasileiras. Diplomático, afirmou que estaria “muito aberto” para uma audiência com Cabral e revelou que um encontro chegou a ser requisitado ao governo do estado do Rio.

Philip Alston se encontrou

ontem de manhã com deputados estaduais em uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio e ouviu mais críticas à política de segurança do

governo do estado. Denún-

cias à polí-

cia de mortes de civis em confron-

tos com a polícia do Rio.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Alerj, deputado Marcelo Freixo (PSOL), se queixou de Cabral. “Será o primeiro governador que não se encontra com um relator da ONU alerta para o alto índice de mortes de civis em confrontos com a polícia do Rio. Essa é mais uma prova do descaso de Cabral com os direitos humanos. Como se pouco importasse a fiscalização da ONU sobre o tema da segurança pública, que é o principal debate do país. É uma temeridade, um desrespeito ao Estado democrático.”